

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 638

TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 10 DE OUTUBRO

A responsabilidade dos funcionarios administrativos

(Conclusão)

Mas esses excessos são imaginarios, não os vemos em parte alguma, dirão muitos. Nos grandes centros da população entre as classes remediadas que podem pela imprensa fazer ouvir a voz que as auctoridades temem, não são tanto de receiar; mas nas aldeias, onde não ha meios de publicidade, nas ultimas camadas sociaes, ahí impera despoticamente o capricho das auctoridades locais: ahí não corre sequer uma aragem do bemfazer regimen constitucional. Com a nova lei o funcionario recebendo uma ordem injusta hesitará: o medo da demissão ficará contrabalançado pelo medo de um processo. Eis a anarchia authorizada na administração, clamarão alguns, mas serão os que amam a paz a todo o transe, aquella paz a que Tacito

chamou miserima servidão. A ordem publica não se firma no asphacelamento da dignidade humana; e a obediencia a injustas exigencias não pôde servir de esteio a nenhuma constituição. Mas não haverá desordem, nem anarchia, nem mesmo desobediencia: o superior não será desobedecido, porque, para não o ser, exorbitará da legalidade: o subalterno respeitará mais o superior, porque obedeceudo-lhe não se degrada a seus proprios olhos, porque não obedece por medo a uma infamia arbitraria, mas cumpre um dever, executa a lei. Assim, a obediencia servil, a obediencia que avilta, será substituida pela obediencia racional, a obediencia que nobilita: a moralidade ganhará terreno entre o functionalismo e com ella crescerá o zelo pelo serviço, não virá esse desalento que Vivien nos seus estudos administrativos receia para o empregado exposto aos processos judiciaes. O homem honrado não teme os magistrados: o funcionario que se cinge á lei não pode temer a justiça.

Quanto ao povo, na actualidade

resigna-se ás contribuições e á policia como á intemperie das estações. A seus olhos a auctoridade é menos protectora do que nociva e os actos della reputa-os quasi sempre oppressivos. Mas, quando com a projectada lei encontrar nos tribunaes recurso contra as demasias do poder, far-se-ha entre esses actos no seu espirito outra distincção.

Esse genio demandista e chicaneiro que distingue o nosso povo e que afinal parte d'um profundo sentimento da necessidade da justiça terá aqui a sua mais vantajosa applicação. Quando se julgar lesado pelos agentes da auctoridade qualquer individuo recorrerá menos á violencia e á astucia e consultará mais frequentemente o seu advogado e a reflexão.

A distincção que acima apontamos, que a principio as paixões não lhe deixavam precisar e alteravam, ir-se-ha assim rectificando: eil-o no caminho d'um grande progresso; no caminho da sua emancipação politica. Já discrimina a legalidade da illegalidade; já vae mesmo percebendo as causas das leis. O governo já não

lhe pode parecer um tyranno; e, se é exigente, tambem é proficuo.

Desde então para o homem do povo, os deveres de cidadão hão-de ser menos penosos; amará o governo e desejará que tomem parte n'elle aquelles que ama e venera. E' assim que o indifferentismo politico, de que todos se queixam irá desaparecendo.

Não nos propomos a apresentar a nossa opinião acerca da reforma administrativa; pretendemos unicamente mostrar o grande alcance do artigo que torna responsavel o funcionario pelos abusos que commette durante o exercicio das suas funcções: é esse principio o remate de todas as seguranças que a lei concede aos cidadãos contra os excessos das auctoridades, é a condição indispensavel para que se torne effectiva a inviolabilidade dos nossos direitos civis e politicos; a grande maxima que ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei (Carta Constitucional art. 145 § 1.º).

Terminaremos com a citação das

FOLHETIM

LEGENDA ALLEMÃ

TRADUSIDA DA «ALLEMANHA»

DE

HENRI HEINE

No Tyrol, ha lagos muito extensos, cercados de florestas cujas arvores se elevam até ao céu e se reflectem com magnificencia nas ondas azuladas. Sahem dos bosques e das aguas soidos tão mysteriosos, que sente uma singular commoção quem passear só por estes logares. A' beira d'um destes lagos havia uma cabana de um rapaz que vivia do producto da p-sca, e que exercia o myster de barqueiro quando algum viajante queria atravessar o lago. Tinha um grande barco amarrado a um velho tronco d'arvore, perto da sua orada. Um dia, pelo equinoxio do outono, ouviu, pela meia noite, bater á sua janella. Tendo passado o lumiar da porta viu tres frades que tinham o capuz cahido para traz, e que pareciam muito apressados. Um pediu-lhe pressurosamente que lhe emprestasse a sua barca e prometteu trazer-lhe dentro de poucas horas para o mesmo logar. Os frades eram tres; o pescador, que em taes circumstancias não podia hesitar, desamarrou a barca, e quando os tres viajantes, que para ella tinham saltado, vogaram sobre o lago, entrou

na sua cabana, e tornou-se a deitar.

Como era ainda moço, não tardou a adormecer; mas, passadas poucas horas, foi despertado pelos frades, que estavam de volta. Tendo-se acercado d'elles, um lançou-lhe na mão uma peça de prata para lhe pagar a barcagem; depois afastaram-se todos á pressa. O pescador foi visitar a sua barca, que achou amarrada solidamente, esacudiu-se fortemente, como a gente costuma fazer no inverno para aquecer os membros intorpecidos, porque sentia ar fresco da noite. Uma sensação singular de frio lhe corraera por todo o corpo, e quasi lhe transira o coração no momento em que o frade lhe tinha tocado na mão ao dar-lhe a peça de prata: os dedos do frade estavam frios como gelo.

Por muito tempo o pescador se lembrou desta circumstancia; mas quem é novo desembaraça-se facilmente de recordações sinistras, e o pescador não tornou mais a pensar neste acontecimento, quando, no anno seguinte, no mesmo dia do equinoxio, bateram outra vez á meia noite á janella da sua cabana. Eram os frades do anno passado, que vinham apressados como então. Pediram de novo o barco, e o rapaz confiou-lh'o desta vez com menos hesitação. Quando, passadas algumas horas, os viajantes foram de volta, e que um d'elles para pagar a barcagem ao pescador lhe lançou no mão uma peça de prata, este sentiu de novo com estremecimento os dedos gelados do frade, e repetiu-se o mesmo aconteci-

mento todos os annos no mesmo equinoxio.

No setimo anno, proximo d'aquella época, o joven pescador teve um desejo vivo de penetrar no mysterio que encobriam os tres capuzes e tratou, desse por onde desse, de satisfazer a sua curiosidade. Collocou no fundo da barca uma grande porção de redes para arranjar um esconderijo onde podesse occultar-se emquanto os frades subissem a bordo. Os tres mysteriosos viajantes chegaram á hora de costume, e o nosso pescador conseguiu occultar-se dextramente e tomar parte no trajecto. Com grande espanto seu, este durou muito pouco tempo, emquanto que d'ordinario levava mais de uma hora para chegar á margem opposta do lago. Seu espanto dobrou quando, neste sitio que elle conhecia perfeitamente, avistou uma clareira, que nunca tinha visto, cercada de arvores d'uma especie singular. Lampadas sem numero pendiam dos ramos d'aquellas arvores: sobre pedestaes elevados estavam collocados vasos onde flamejara a resina dos bosques; demais a lua lançava uma claridade tão viva que o rapaz pôde ver distinctamente, como em dia claro, a turba que estava reunida neste logar. Havia alli centenas de moças e de raparigas de notavel belleza, posto que seus rostos tivessem a alvura do marmore. Esta circumstancia, com a escolha do traje,—eram tunicas brancas arregaçadas, com bordado de purpura,—davalhes os aspecto de estatuas ambulantes. As mulheres tinham ornado a sua cabeça com ramos de parra ou fios de pra-

ta, seus cabellos entrançados em forma de corôa deixavam fluctuar alguns aneis sobre os hombros. Homens e mulheres, agitando bastões dourados, em torno dos quaes tinham enrolado vergonteadas de vide, correram para dar a boa vinda aos recém-chegados. Um destes arremeçou para traz o capuz e a cucula e deixou ver um personagem grotesco, cuja face hidiondamente lubrica e lasciva fazia caretas entre duas orelhas pontudas, parecidas com as de um bode, em quanto o seu corpo mostrava uma exaggeração tão risivel como repellente. O segundo frade largou igualmente o seu habito monachal, e viram-n'o um gordalhudo, cuja obesidade enorme excitou a hilaridade das mulheres, que collocaram, rindo, uma corôa de rosas sobre a sua cabeça calva. Os rostos dos dous frades eram de um branco de marmore, como os dos outros assistentes e o do terceiro frade. Este desatou a impertinente corda que lhe servia de cinto, arremeçou para longe, com desprezo, seu piedoso traje de capuchinho e apresentou-se meio coberto de uma tunica radiante de diamantes. Era um joven de bellas formas; sómente o arredondado dos caduros e o delgado do talhe tinham o quer que fosse de feminino; os labios ligeiramente arqueados e as feições de uma mollesa indecisa davam-lhe tambem certa expressão feminina, ao mesmo tempo que o rosto apresentava o cunho da intrepidez altiva e uma alma varonil e heroica. No frenesi do seu entusiasmo, as mulheres encheram-n'o de caricias, collocaram-lhe sobre a ca-

seguintes reflexões de todo o ponto aqui applicaveis: «Imaginem uma re- administrativa, envolvendo em suas malhas até a mais remota aldeia; inspirem aos que dirigem a administração, a vontade de tomar a todo o custo o partido dos seus subordinados e deem-lhes a faculdade de impedir que estes sejam trazidos perante os tribunaes ordinarios sem a auctorisação previa d'um corpo especial; e entenderão facilmente como leis, por mais simples, lucidas e generosas que sejam, não podem assegurar a liberdade d'um paiz» (Rescher. Estudos sobre as instituições politicas e sociaes da Inglaterra).

Observaremos que para que o grande principio tenha toda a sua efficacia é necessario que a responsabilidade não se limite aos funcionarios administrativos, mas a toda a classe de empregados, e que a reforma da organização do poder judicial lhe dê o prestigio que exige a moralidade do Estado.

P. Amorim Vianna

Ao correspondente V.

Este correspondente de Guimarães para o «Nacional» faz-nos a honra de se occupar exclusivamente com-nosco e com a camara de quem nos chama boletim. A gratidão pede que o não deixemos sem resposta.

Rompe o conterraneo por acoiimar de desleal a transcripção d'um periodo da passada correspondencia, que, a seu dizer, tinha correctivos nos outros. Não começa bem. Todos os correctivos possiveis estavam no periodo transcripto, como sabe; ha porém verdades tão amargas que nem todo o assucar do Brazil pode

beça uma corôa de hera e lançaram-lhe sobre os hombros uma magnifica pelle de leão. No mesmo instante chegou um carro de triumpho de duas rodas, puchado por dois leões para o qual o joven sobiu com a magestade de um rei, mas sempre com olhar sereno e desdenhoso. Guiava a feroz parilha com redias de ouro. A direita do carro marchava um dos seus companheiros desfradados, o de face lubrica e lasciva com orelhas de bode, enquanto que á esquerda cavalgava o barrigudo de cabeça calva, ao qual as mulheres, possuidas de fulgão enthusiasmo, collocaram sobre um jumento. Levava na mão uma taça de ouro que enchia constantemente de vinho. O carro caminhava lentamente; atraz redomiunhavam os côros dos homens e das mulheres entregando-se ao delirio da dança. O carro do triumphador era precedido por um adolescente que tocava flauta; uma rapariga vestida com uma tunica singularmente arregaçada feria a pelle de um tambor com as costas da mão; outra, tão graciosa como esta e igualmente decotada, tocava ferrinhos; depois trombetas, tocadores alaúde...

Mas, meu caro leitor, tu és um homem instruido e illustrado a quem uma apparição noturna deste genero não causaria espanto; comprehendes-te, desde as primeiras linhas, que se trata aqui de uma bacebanal, de uma festa de Dionisio. Mas o nosso pobre barqueiro do Tyrol não sabia uma palavra de mythologia, não tinha feito o menor estudo classico; assim ficou transido de

dulcificial-as. Se o correspondente se arrependeu de escrever a que repetimos retracte-se; mas não tente provar que não disse o que disse, chamando nomes feios ao proximo. Isso é que não é leal.

Segue-se uma censura á camara porque revogou uma postura da vereação passada que garantia a liberdade na vendagem do pão. Funda-se a censura em ser o systema das taxas illiberal, e, segundo a lei de 11 de julho de 1821 e do alvará de 11 (aliás 12) de março de 1823, illegal.

Primeiramente negamos que a camara revogasse tal postura. O prazo d'ella era de 6 mezes, e havendo logo queixas sobre queixas, a camara simplesmente a não prorogou. E' certo que os principios do illustrado correspondente são os unicos accetaveis, nem em these ousamos defender outros. Assim como se não taxa o preço do par de botas ao sapateiro, nem da raza de milho ao proprietario, nem das razões juridicas ao advogado, não deve dizer-se ao padeiro: «vende por tanto».

Mas infelizmente nós estamos mal educados para o regimen liberal, e o que nas regiões da theoria é sancto e justo dá muitas vezes pessimos resultados na pratica, e quem administra ve-se forçado a sobrestar na applicação dos melhores principios pela inoportunidade.

N'uma terra populosa, onde o conluio se torna impossivel, a estiva é absurda, mas em Guimarães parece-nos em certos casos indispensavel. Invocamos o insuccesso da primeira tentativa, e nada mais.

Nem supomos tão illegaes, como affirma o correspondente, as alludidas estivas, porque a portaria de 7 de junho de 1843 declarou que as camaras municipaes podiam fazer posturas sobre a estiva do pão, que—

susto e terror quando avistou o bello triumphador sobre o seu carro dourado com os seus singulares acolytos; estremeceu ao ver os gestos indecentes, os saltos desavergonhados das bacchantes, dos faunos e dos satyros aos quaes os pés rachados e os cornos davam particularmente maneiras diabolicas. Esta deslavada assembléa parecia-lhe um congresso de vampiros e de demonios, cujos maleficios tramavam a perda dos christãos. Julgou-se já abrasado por um fogo infernal e deu ás de Villa-Diogo para a sua barea onde se agachou debaixo das redes. Batiam-lhe os dentes e todos os seus membros tremiam, como se Satanaz o tivesse já agarrado por uma perna. Passado pouco tempo chegaram os tres frades e fiseram-se de largo. Quando abordaram á margem opposta, saltaram a terra, e o pescador soube safar-se com tanta agilidade para fora do seu esconderijo, que os frades imaginaram que elle os tinha esperado por de traz dos salgueiros; um d'elles, com seus dedos gelados, lançou-lhe, como costumava, uma peça de prata na mão e todos tres partiram a toda apressa.

Por julgar sua propria salvação com promettida, assim como por sollicitude para com todos os bons christãos, que elle queria preservar do perigo, o nosso pescador julgou-se obrigado a denunciar esta mysteriosa historia aos tribunaes ecclesiasticos. O prior d'um convento de franciscanos, na visinhança, gosava de grande consideração como presidente de um d'aquelles tribunaes, e sobretudo como sa-

diz — não é taxa mas simplesmente a designação entre o preço do genero e a sua manufactura, e nesta conformidade se confeccionou o nosso codigo municipal sem reclamação de nenhum dos habeis advogados que teem desde então pertencido ás vereações.

A mesma camara transacta, honrada com um moço muito intelligente, estudioso, e já bastante habituado ao foro reconheceu a legalidade da estiva, usando d'ella sempre e fazendo só no fim da gerencia uma postura para a suspender por 6 mezes.

Accrescenta o nosso V.:

«A camara dá serio cavaco, porque o governo lhe não approva a verba destinada á amortisação e juros d'um emprestimo para o cemiterio e mais obras, sem que este emprestimo tenha sido auctorisado. A camara não tem razão: o primeiro passo a dar é pedir lei que auctorise o emprestimo. Basta ler o art. 126 do Codigo Administrativo».

O artigo 126 diz: «As deliberações da camara ácerca dos objectos de que tratam os n.ºs 1.º e 2.º do artigo 123 (emprestimos e contractos com companhias) não podem ser levados á execução sem auctorisação de lei especial.

§ unico. O requerimento da camara pedindo esta auctorisação *acompanhado de todos os documentos* será enviado ao governador civil, etc.»

Por este artigo mostra-se que para a contracção do emprestimo se carece de lei especial que já se pediu; mas a questão é se a inserção da verba para o juro e amortisação deve ou não preceder o pedido. A camara actual julgou que sim porque na nota de folhas 69 do Codigo Administrativo se lê:

«Os emprestimos municipaes não devem ser auctorisados sem que as camaras se mostrem habilitadas para

bio exorcista. O pescador tomou a resolução de ir ter immediatamente com este digno homem. De madrugada, o sol viu-o caminho do convento, e em breve se achou diante de sua reverencia o prior, que, de capuz sobre o rosto estava sentado em uma poltrona de madeira lavrada.

O juiz ecclesiastico permaneceu em sua altitude meditativa enquanto o barqueiro lhe fez a narração da terrivel historia; tendo acabado, ergueu a cabeça; por este brusco movimento, o capuz cahiu-lhe para traz e o pescador viu, com estupefação, que sua reverencia era um dos tres frades que atravessavam todos os annos o lago. Reconheceu precisamente aquelle que tinha visto na vespora, debaixo da forma d'um demonio pagão, sobre o carro de victoria, puxado por dois leões. Era o mesmo tosto pallido, eram as mesmas feições de uma belleza regular, os mesmos labios ternamente arredondados. Um sorrir benevoló transparecia nesta bocca, e em breve sahiram d'ella com o inais melodioso acento estas palavras de unção: «Carissimo irmão, estamos completamente dispostos para crer que passastes a noite de hontem em sociedade com o deus Bacho: vossa phantastica visão é uma prova sufficiente d'isso. Longe de nós dizer mal deste deus; bastantes vezes nos fez esquecer nossos cuidados, e demais remoça o coração do homem; porém, os dons que a bondade divina concede aos humanos são diferentes; muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos. Ha homens que se não perturbam com uma

pagar os seus encargos, salvas as despezas obrigatorias e ordinarias do concelho» e parece que tal habilitação só pelo orçamento da receita e despeza se pode mostrar.

O governo, porem, não entendeu assim. Oxalá que as cortes entendam conforme o governo, para que não desaprovem o emprestimo por falta d'orçamento para os cargos como o governo não auctorisou os encargos por falta do emprestimo.

Fecha a correspondencia, cortando desapiedadamente no ministerio Sá Vizeu, do qual só lhe merece um louvor aguado a Engenharia Districtal.

Como os pensares differem! A Engenharia Districtal foi a peor medida do partido reformista, no nosso entender. Guimarães, por exemplo, gasta com esta repartição 600\$000 reis, afóra as ajudas de custo para qualquer obra, e não conta sempre com o engenheiro, que mora longe e está incumbido do estudo e direcção d'um districto inteiro, emquanto que se tivesse um engenheiro especial não lhe ficaria muito mais caro e havia a quem recorrer em todas as occasiões de prompto. Fiquemos por aqui.

BRAZIL

Rio de Janeiro 4 de setembro

(Do nosso correspondente)

A guerra franco-prussiana tem feito subir consideravelmente os fundos bancarios.

Esperavam-se noticias da Europa, como os hebreus esperavam o mará celestes! Quando ellas aqui chegaram pelo vapor *Oneida* e as ultimas pelo *Magellan* era notavel a curiosidade e o interesse que o povo manifestava.

duzia de garrafas. Com toda a humildade christã confesso que sou um destes entes privilegiados, e dou por isso graças ao Senhor. Mas ha outras naturas incompletas que cabem com um só quartilho, e parece, irmão carissimo, que sois deste numero. Aconselho-vos pois que absorvaeis só por medida o summo doirado da uva e que não venhaes importunar as auctoridades ecclesiasticas com allucinações d'um aprendiz de bebado. Aconselho-vos demais que não divulgueis a historia do vosso ultimo desmancho e que ponhaes ponto na lingua; em caso contrario, o santo officio mandar-vos-ha administrar pelo braço secular vinte e cinco chicotadas heur contadas. Agora, irmão carissimo, ide á cosinha do convento, onde o irmão disponseiro e o irmão cosinheiro vos mandarão servir a collação da manhã».

Sua reverencia deitou a benção ao pescador, que se dirigiu atordoado para a cosinha. Ao ver o irmão disponseiro e o cosinheiro esteve para cahir para traz: eram os dois companheiros intimos do prior, os dois frades que tinham atravessado o lago com elle; o pescador reconheceu a pança e a cabeça pelada d'um, assim como a figura do outro, de feições lascivas e lubricas e de orelhas de bode.

O pobre rapaz não deu um pio, e só muito tempo depois, quando seus cabellos tinham encanecido, contou esta historia a seus filhos, agrupados em volta d'elle ao canto do lar.

Formigam as apostas; e está imminente uma degolação de garrafas de Champagne e Rheno para festejar os últimos feitos dos belligerantes.

Celebraram-se com toda a pompa, nos dias 5 e 6 do passado, as exequias funebres pela alma dos bravos heroes que terminaram seus dias nos campos do Paraguay.

Foi escolhida a Capella Imperial para a celebração d'este acto religioso, a qual se achava decorada com todo o respeito e acceio. A igreja estava toda revestida de crepe e no centro elevava-se um sumptuoso mausoléu ornado com as armas do Imperio, varios tropheos de todas as arinas militares e o nome de seis dos principaes heroes d'aquella campanha. Vinte coroas de perpetuas e saudades representavam as vinte provincias do Imperio.

As exequias foram celebradas com a assistencia de SS. MM. AA. II., ministros, deputados, senadores, e varios cavalheiros de distincção tanto nacionaes como estrangeiros.

Durante os dias 5 e 6 os navios surtos neste porto tiveram as competentes bandeiras em signal de locto e todas as torres dobraram a finados.

No dia 7 pp. foi o primeiro leilão de prendas para a caixa de Socorros de D. Pedro 5.º. Este leilão foi feito no salão do theatro Lyrico Fluminense. O povo desta côrte attendendo aos beneficios fins a que era destinado o leilão compareceu alli em grande numero, e as prendas arreimadas foram levadas a um preço favoloso.

Uma moeda port. de 5\$000 do reinado de D. Pedro 5.º chegou a 1:700\$000! O leilão continuou nos dias 14, 21 e 28 e em todos elles tem havido grande animação.

E' de esperar que o resultado destes leilões monte a uma boa quantia.

Já principiou a sua publicação uma folha diaria de que é redactor o nosso patricio o sr. A. Climrico dos Reis. Esta folha pelo seu interesse e pela modicidade do preço tem sido bem acolhida do povo fluminense e é de esperar que a empreza veja coroados de bom exito os seus esforços.

Tem o titulo de «Diario de Noticias».

O nosso patricio o grande democrata Emilio Zaluar, apresentou ao publico um jornal intitulado a «Tribuna do Povo» contendo conferencias publicas na America e na Europa. E' um jornal com que o povo muito utilizará.

No dia 2 do mez passado 25.º anniversario da inauguração do edificio da comunidade evangelica allemã celebrou-se alli uma pomposa festa.

No exterior da igreja viam-se as bandeiras de todos os paizes protestantes dispostas com gosto, e no interior as norte-allemãs e suissas.

Após o serviço divino entoou o Kiedertafel o hymno *Eive feite Burg ist curser Gott*.

Depois d'uma oração *ad hoc* e do hymn no *Water uncede*, orou o sr. Herman Haupt, consul da Allemanha do Norte.

A igreja estava bitteralmente cheia de allemãs e suissos aqui residentes.

Logo que se soube da guerra travada entre a França e a Prussia abriu-se no consulado francez, uma subscripção em favor dos filhos e familias que perecerem na guerra.

A receita da estrada de ferro de D. Pedro II no anno proximo passado foi de 4,325,816\$900 e a despeza de reis 1,845,661\$929. Os passageiros em transito foram 778,543 e em diferentes generos 10,882,914 arrobos.

Já regressou da viagem que fez á Europa o inspirado compositor do *El Guarani* o sr. A. Carlos Gomes. S. ex.ª foi recebido com todas as demonstra-

ções devidas ao primeiro maestro brasileiro.

No dia 10 fez a sua entrada triumphal nesta côrte o 54.º corpo de voluntarios. Os seus compatriotas (da Bahia) residentes nesta côrte offertaram-lhe uma corôa de ouro e tres contrafeitas como signal de reconhecimento á sua bravura.

No dia 6 inaugurou-se na cidade de Niteroy a illuminação a gaz.

Estiveram expostos em casa do sr. Roqué cinco excellentes pinturas a oleo. Eram *Baptismo de Jesus*, o *sempre chorado monarcha o senhor D. Pedro V no leito da morte*, *D. Luiz 1.º, sua esposa e a passagem do Humaitã*. Todos estes quadros podemol-os considerar primores da arte.

O grande Oriente ao valle do Lavradio resolveu pencionar as filhas do finado conselheiro F. José Furtado com 120\$000 mensaes.

Acham-se entre nós Mr. Heine e M.ª Ada Heine, que tencionam dar aqui alguns concertos. Se a fama dos illustres artistas não nos enganar, decerto teremos em que gozar apraziveis horas.

Os portuguezes residentes no Maranhão deram um esplendido baite á officialidade da Corveta «Duque da Terceira».

Corre que as sessões das camaras legislativas serão prorogadas.

Acha-se entre nós o distincto baritano portuguez o sr. Joaquim Francisco Vieira, que ultimamente conquistou grandes louvores no theatro de S. Carlos em Lisboa. Consta-me que vem dar alguns concertos nesta côrte.

Na villa do Paray está grassando com intensidade uma epidemia de be-xigas. Tem causado numerosas victimas. O governo tem expedido expressas ordens para socorrer os necessitados acomettidos por esta doença.

O sexo femenino, tem progredido a olhos vistos n'esta côrte! Veem-se pelas ruas, a cada momento transitar em *velocipedes* as mais elegantes creaturas, e ainda ha pouco fomos testemunhas de ver mademoiselle Stevens moradora á rua de Gonçalves Dias vestida de homem. Como estamos fóra do carnaval tornou-se curiosa aquella excentricidade feminina. Decididamente o Brazil é o paiz classico da liberdade.

Estiveram entre nós cinco indios do Tocantim, que vieram a esta côrte por causa de uma questão de terras. Ao retirarem-se para a sua terra natal iam alegrissimos, munido cada um de seu retrato e dizendo maravilhas da côrte do Imperio. Se pega entre elles o gosto de viagens á côrte, veremos em breve realisada a grande idéa da civilisação por aquelles filhos do acaso e das matas virgens. Fizeram a pé uma viagem de mais de 100 legoas.

Não sei mais novidades que mereçam menção. Continuarei a dar-vos conhecimento do que se fór passando nesta terra de Santa Cruz.

A. A.

NOTICIARIO

Enterro.—Enterrou-se ante-hontem na igreja da Collegiada uma filhinha do ex.º sr. José Baptista Felgueiras. Estava na idade em que lhe principiavam a sorrir os encantos. Sentimos a justa dôr dos paes.

Legenda.—Publicamos em folhetim a traducção d'uma linda legenda allemã, com que nos presenteou um amigo. Recommenda-se ella não só por ser da nação que está prendendo as atenções da Europa, senão tambem por que não é, como outras, vasia de moralidade. Vê-se alli justi-

ficado o nosso rifão «o habito não faz o monge», e em Guimarães mais do que em parte alguma importa mostrar-se ao povo ignaro que sob apparencias sanctas se encobrem refinadissimos velhacos.

Cheias.—O Corvo em Villa Real e o Tamega em Amarante encheram por tal forma que nas proximidades d'estas duas povoações chegaram a tocar os sinos a rebate para acudir gente.

Os prejuizos calculam-se em contos de reis tanto n'uma como n'outra terra.

Mais.—Em Vizella uma extraordinaria porção d'agua inundou os banhos atulhando-os com terra da nova estrada, desmoronou parte do muro da Alamêda e deitou abaixo varias arvores.

ANNUNCIOS

SALLA D'ALFAIATE

10—LAGES DO TOURAL—10

Manuel Pereira Brazão, achando-se de permanencia nesta cidade, —faz publico, que se promptifica a fazer com a perfeição possivel toda a qualidade d'obra da sua arte, tanto para cavalheiros, como de senhoras, a preços razoaveis. Pode ser procurado na casa acima.

O carro de Domingos José Vieira, que sahia para Braga ás 5 horas da manhã fica sahindo ás 4 e 1/2.

Os bilhetes vendem-se na esquina da praça nova em casa de José Antonio Ferreira Guimarães.

Domingos José Vieira annuncia que a carreira de Guimarães para Vizella ás 6 horas fica transferida para a 1 hora da tarde.

Preço.....200

Escriptorios os mesmos.

COLLEGIO DA ALEGRIA

CEDOFEITA N.º 230

(Desde 1861)

PORTO

Este collegio muda no S. Miguel para a rua dos Martyres da Liberdade, n.º 5, e admite alumnos para todas as aulas dos lyceus, etc. Para programmas dirijam-se pessoalmente ou por carta ao director, legalmente habilitado—padre Neves.

O GAIATO

Almanak de risota para 1871

Preço..... 20 réis

Vende-se por junto na typographia de Silva & Valbom, rua das Taipas n.º 15—Porto.

Satisfaz-se de prompto qualquer commenda.

AGUAS MINERAES NATURAES

Na pharmacia Martins encontram-se á venda as seguintes:...

D'Entre os Rios—Gerez---Vidago—Verim—Vichy e Seidlitz.

Recebem-se directamente das suas nascentes.

Domingos José Vieira annuncia que cessou a sua carreira de Guimarães para Vizella á 1 hora da tarde.



Mudança d' hora

A carreira diaria de José de Freitas & comp.ª para a Povoia de Varzim, que até agora sahia ás 6 horas da tarde, mudou para as 5 da manhã.

Escriptorio no Tournal n.º 1.

Mudança d' hora

O carro do Vinagreiro que partia para Amarante ás 7 horas da manhã mudou para as 8.



AO PUBLICO

José de Freitas & companhia das Caldas de Vizella de combinação com a Companhia Viação Portuense, previne aos seus amigos e freguezes que a sua carreira de Guimarães para a Povoia de Varzim por Villa Nova começa no dia 16 do corrente mez d'agosto, sahindo ás 6 horas da tarde.

Preço por cada passageiro, fóra ou dentro 800

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita e excedendo pagará 20 reis por cada kilo.

Os bilhetes vendem-se em casa do sr. Mello, praça do Tournal.

Tambem tomam passageiros de Vizella á Povoia. Preço 800 rs.

Promette fazer bom serviço e tem muda de gado em Villa Nova.

Guimarães 8 d'agosto de 1870

O PODER TEMPORAL DO PAPA

CARTAS AO EXM.º SENHOR

D. Antonio Alves Martins,

BISPO DE VIZEU

POR

João Joaquim d'Almeida Braga.

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma..... 120

Remettem-se francas de porte a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

Francez e portuguez

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a 500 reis por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

LIVRARIA INTERNACIONAL
HISTORIA DE PORTUGAL

DESDE OS TEMPOS MAIS REMOTOS ATE' A' ACTUALIDADE

ESCRIPTA SEGUNDO O PLANO

DE
M. FERDINAND DINIS

POR
Uma sociedade de homens de letras

Publicou-se o fasciculo 22.º—Preço de cada fasciculo 250 reis.
Esta-se publicando muito regularmente esta obra, indispensavel a todos,
e brevemente ficará concluida.
Assigna-se nesta cidade, rua de S. Damazo n.º 47.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU
LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

PHYSICA RECREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de differentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remettido para as provincias a quem enviar 440 reis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem differentes sortes de cartas, dados, lenços, fictas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel, Modo de faser que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis symphatico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estuada, que se dá na sua sombra, O ramalhete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de faser as cores sympathicas, O relógio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo; A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inúteis, As sementes eletrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramalhete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A laranjeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem, Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O nó obediante, O galol morto-vivo, A colher do prestigiador, Modo de faser de dois liquidos um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago magico, O funil magico, A sovela feiticeira o golpe no braço, A poncheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algiadeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incombustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a parte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, A semente dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella berrando depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desappareição de uma pessoa, O dinheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na agua.

OFFERECE-SE um inditular. Da as precisas abonações, quem precisar dirija-se a esta redacção.

GALDOS PEITORAES UTEIS no tratamto de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 35, 37 e 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remédio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclus, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituicção que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo. Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruccões na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2,400 réis
" semestre..... 1,200
Folha avulsa..... 40

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis. repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2,940 réis
" semestre..... 1,480
BRAZIL, pelo paq., per anno 6,960
semestre 3,480